Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
24 a 26 outubro de 2012
Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/ Unicamp
XX congresso interno de iniciação científica da unicamp 2012

H0939

MUDANÇAS NA CONJUGALIDADE, NA REPRODUÇÃO E NAS FORMAS DE ESTRUTURAÇÃO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 25 ANOS: A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

Aram Sperduti Menocci (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Até meados do século passado, grande parte das sociedades ocidentais, dentre elas a brasileira, eram marcadas por relações sociais concebidas a partir de uma clara divisão entre o que seriam responsabilidades e atributos tipicamente femininos e masculinos. Às mulheres, em geral, ficava restrita a responsabilidade pela esfera privada – da vida doméstica e reprodutiva - enquanto aos homens ficava a esfera pública – do mundo do trabalho, da produção e da política. A partir da segunda metade do século XX, um conjunto intenso de mudanças sociais e culturais tem alterado essas concepções sobre as relações de gênero e ampliado as possibilidades de inserção social das mulheres. No Brasil, com as transformações econômicas e políticas e a disseminação das idéias e lutas dos movimentos feministas, ocorridas principalmente nas décadas de 1980 e 1990, as mulheres passaram, gradativamente, a aumentar sua participação no mercado de trabalho. As condições de continuidade dessa incorporação das mulheres na força de trabalho no início desse século é o que constitui o objetivo de análise dessa pesquisa. Com uma abordagem quantitativa, foram utilizadas as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio (PNAD), do IBGE, para os anos de 2001, 2004 e 2009, complementado por revisão bibliográfica, referente ao tema “trabalho-família e relações de gênero”. A bibliografia e os dados empíricos utilizados apontam que a maior participação da mulher na esfera econômica-produtiva não tem levado a uma relação de gênero mais equitativa, como era esperado. Ao contrário, tem gerado uma sobrecarga de deveres e responsabilidades femininas devido, principalmente, à ainda ausente ou insatisfatória presença masculina na divisão do trabalho doméstico (tarefas domésticas e cuidados com as crianças, idosos e outros parentes). Essa sobrecarga de deveres, e a persistência de certas concepções assimétricas de gênero no que se refere às relações familiares, têm colocado as mulheres em uma posição de maior desvantagem para sua plena inserção no mercado de trabalho. Apesar do aumento da escolaridade feminina e a redução do número de filhos, muitas ainda estão inseridas em empregos precários, informais, de menor jornada e, consequentemente, com piores remunerações, em grande medida devido à combinação de uma estrutura de mercado de trabalho desigual – que ainda privilegia o provedor masculino – e as necessidades femininas de conciliar tempo de trabalho e obrigações familiares.

Trabalho-família - Demografia da família - Relações de genêro